

5.^a de Shostakovich

Orquestra XXI

Dinis Sousa, direção musical · Sofia Fomina, soprano

17/07 *qui* **21h30**

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

SHOSTAKOVICH

Programa

Andreia Pinto Correia (1971–)

Ciprés

Richard Strauss (1864–1949)

Quatro Últimas Canções, TrV 296, para soprano e orquestra

I. Frühling (Primavera)

II. September (Setembro)

III. Beim Schlafengehen (Adormecer)

IV. Im Abendrot (Ocaso)

— Intervalo —

Dmitri Shostakovich (1906–1975)

Sinfonia n.º 5 em ré menor, Op. 47

I. Moderato

II. Allegretto

III. Largo

IV. Allegro non troppo

Ficha artística

Dinis Sousa, direção musical

Sofia Fomina, soprano



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Textos

Tradução: David Mariano/Cistermúsica

I. Frühling (Primavera)

Autoria: Hermann Hesse

*In dämmrigen Grüften
träumte ich lang
von deinen Bäumen und blauen Lüften,
Von deinem Duft und Vogelsang.*

*Nun liegst du erschlossen
In Gleiß und Zier
von Licht übergossen
wie ein Wunder vor mir.*

*Du kennst mich wieder,
du lockst mich zart,
es zittert durch all meine Glieder
deine selige Gegenwart!*

II. September (Setembro)

Autoria: Hermann Hesse

*Der Garten trauert,
kühl sinkt in die Blumen der Regen.
Der Sommer schauert
still seinem Ende entgegen.*

*Golden tropft Blatt um Blatt
nieder vom hohen Akazienbaum.
Sommer lächelt erstaunt und matt
In den sterbenden Gartentraum.*

*Lange noch bei den Rosen
bleibt er stehn, sehnt sich nach Ruh.
Langsam tut er
die müdgeword'nen Augen zu.*

III. Beim Schlafengehen (Adormecer)

Autoria: Hermann Hesse

*Nun der Tag mich müd' gemacht,
soll mein sehnliches Verlangen
freundlich die gestirnte Nacht
wie ein müdes Kind empfangen.*

*Hände, laßt von allem Tun,
Stirn, vergiß du alles Denken.
Alle meine Sinne nun
wollen sich in Schlummer senken.*

*Und die Seele, unbewacht,
will in freien Flügen schweben,
um im Zauberkreis der Nacht
tief und tausendfach zu leben.*

Em túmulos sombrios
sonhei longamente
com as tuas árvores e os teus céus azuis,
com os teus aromas e os teus cantos de pássaros.

Agora espraias-te revelada
num esplendor brilhante,
de luz inundada
como uma maravilha perante mim.

Conheces-me de novo,
e ao acenares-me com ternura;
todos os meus membros tremem
pela tua presença feliz!

O jardim está de luto.
A chuva cai fria sobre as flores.
O verão estremece em silêncio,
ao encontrar o seu fim.

Folhas e folhas douradas caem
do alto pé de acácia.
O verão sorri, fraco e espantado,
no agonizante sonho do jardim.

Ainda por um tempo junto às rosas
permanece de pé, ansiando a paz.
Fecha lentamente os seus largos
olhos cansados.

Agora que o dia me cansou tanto,
serão os meus queridos desejos
acolhidos gentilmente pela noite estrelada
como uma criança fatigada.

Mãos, parem a vossa atividade.
Cabeça, esquece todos os teus pensamentos.
Todos os meus sentidos agora
mergulharão no sono.

E a minha alma, não observada,
irá flutuar de asas livres
no círculo encantado da noite,
vivendo mil vezes mais profundamente.

IV. Im Abendrot (Ocaso)

Autoria: Joseph von Eichendorff

*Wir sind durch Not und Freude
gegangen Hand in Hand;
vom Wandern ruhen wir
nun überm stillen Land.*

*Rings sich die Täler neigen,
es dunkelt schon die Luft.
Zwei Lerchen nur noch steigen
nachträumend in den Duft.*

*Tritt her und laß sie schwirren,
bald ist es Schlafenszeit.
Daß wir uns nicht verirren
in dieser Einsamkeit.*

*O weiter, stiller Friede!
So tief im Abendrot.
Wie sind wir wandermüde--
Ist dies etwa der Tod?*

Através da adversidade e da alegria,
Caminhámos de mão dada;
descansamos agora da nossa errância
sobre esta terra calma.

Ao nosso redor os vales inclinam-se,
e os céus escurecem.
Duas cotovias vão subindo sós,
Como depois de um sonho, pelo ar perfumado.

Vem aqui, e deixa-as passar.
Pois logo será hora de descansar.
Não desejamos perder-nos
nesta solidão.

Ó paz imensa e tranquila
tão profunda no rubro crepúsculo!
Quão cansados estamos das nossas viagens —
Será isto porventura a Morte?

Biografias



© Enric Vives-Rubio

Orquestra XXI

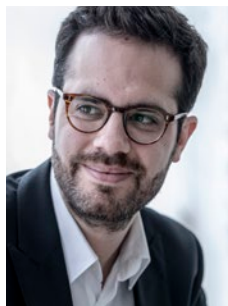
A Orquestra XXI nasceu em 2013, fruto da vontade de reunir o crescente número de músicos portugueses residentes no estrangeiro, para que pudessem partilhar com o país as suas experiências, desenvolvimento e trabalho.

Desde então, apresentou-se de Norte a Sul de Portugal, com o objetivo de levar concertos a um público o mais diversificado possível, abrangendo tanto os grandes centros urbanos como locais com atividade cultural menos regular, sob a direção do seu maestro fundador, Dinis Sousa.

Com a criação do Coro XXI, a programação da orquestra estendeu-se ainda à música coral e coral-sinfónica, refletindo a versatilidade e virtuosismo dos seus membros. Partilhou o palco com solistas como Alena Baeva, Ana Quintans, Artur Pizarro, James Gilchrist, Maria Włoszczowska, Pavel Gomziakov ou Valeriy Sokolov, e colaborou também com o Coro Gulbenkian nos Dias da Música em Belém.

Presença assídua em salas prestigiadas como a Casa da Música, a Fundação Calouste Gulbenkian ou o Centro Cultural de Belém, a Orquestra XXI afirma-se como um dos projetos mais destacados da atualidade musical portuguesa, cujo trabalho vem merecendo repetidos elogios da crítica nacional e internacional.

Distinguida com o 1.º prémio no concurso Ideias de Origem Portuguesa da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Cotec Portugal, e o Alto Patrocínio da Presidência da República, a Orquestra XXI reuniu já mais de quatro centenas de músicos portugueses radicados no estrangeiro, criando uma plataforma que muito tem fortalecido a sua ligação ao país.



© Simphotography

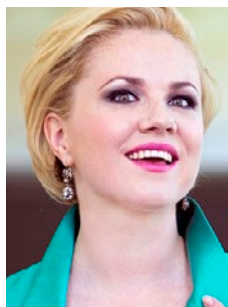
Dinis Sousa

Dinis Sousa é maestro titular da Royal Northern Sinfonia, com quem se apresentou já duas vezes nos BBC Proms, para além de fundador e diretor artístico da Orquestra XXI, que reúne músicos portugueses residentes no estrangeiro.

Enquanto maestro convidado, dirigiu orquestras como a Philharmonia Orchestra, Royal Concertgebouw Orchestra, Sinfonietta Riga, BBC Philharmonic, Euskadiko Orkestra e Orquestra Gulbenkian, entre outras.

É também maestro associado do Monteverdi Choir and Orchestras, tendo dirigido estes grupos na ópera *Les Troyens* de Hector Berlioz, com apresentações aclamadas pela crítica nos festivais de Salzburgo, Berlim e BBC Proms. Apresentou-se ainda no Carnegie Hall com dois programas centrados na música de Bach e Händel.

Dinis Sousa estudou na Guildhall School of Music and Drama, onde exerceu a *fellowship* em direção de orquestra. No dia 10 de junho de 2015, foi condecorado pelo Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva, com o grau de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique.



© Alecsandra Raluca Dragoi

Sofia Fomina

Sofia Fomina aparece regularmente em casas de ópera como a Royal Opera House em Londres, Ópera Nacional de Paris, Ópera Estatal de Viena, Ópera de Zurique, Ópera de Seattle e Festival de Glyndebourne. O seu repertório inclui papéis como Pamina (*Die Zauberflöte*), Zerbinetta (*Ariadne auf Naxos*), Fiakermilli (*Arabella*), Musetta (*La Bohème*), Oscar (*Un Ballo in Maschera*), Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*), Gilda (*Rigoletto*),

Adele (*Die Fledermaus*) e Jemmy (*Guillaume Tell*). Canta também regularmente em concerto nas mais prestigiadas salas, tendo colaborado com orquestras como a Orquestra Filarmónica de Londres, Mahler Chamber Orchestra ou Sinfónica Nacional Dinamarquesa, e maestros como Theodor Currentzis, Vladimir Jurowski, Fabio Luisi ou Jakub Hrůša. Natural da Rússia, a sua carreira começou na Ópera de Novosibirsk antes de se mudar para a Alemanha, onde inicialmente integrou os ensembles da Ópera de Saarbrücken e depois da Ópera de Frankfurt.